

Editorial

Eis que a *Revista Vernáculo* chega ao segundo número! Não aconteceu sem sofrimento, é bom que se diga...Mesmo porque a proposta da revista acaba por remexer em fragoso terreno, qual seja: o de estimular a produção dos alunos de graduação, seja da História, seja das ciências humanas em geral. Trata-se de abrir um espaço para que o graduando divulgue seus textos, exercite e aprimore suas idéias, suas pesquisas. Trata-se, enfim, de dar ao graduando possibilidade de praticar um dos fins últimos da Universidade: a produção e a divulgação do saber.

Porém, a dificuldade nasce exatamente neste ponto: o de levar o estudante de graduação a escrever. Quem frequenta as salas de aulas da Universidade sabe que boa parte dos estudantes mal fala, quanto mais escreve. Essa mudez passiva é consequência, muitas vezes, da ausência de estímulo do professor, mas também é, e isso é um dado inevitável, reflexo de uma geração que é muito mais imagética do que discursiva e que tem cada vez menos interesse pela palavra escrita, ou seja, não lê e não escreve. A *Revista Vernáculo* propõe-se justamente a estimular a produção textual do estudante de ciências humanas, mesmo porque nesta área o texto é de fundamental importância. De um historiador, de um filósofo ou de um sociólogo espera-se muitas coisas, mas sobretudo que ele saiba estruturar suas idéias no papel, ou seja, exprimir-se através da palavra escrita. Para aqueles que acreditam que isto não é um aspecto relevante, basta lembrar que este graduando “mudo” estará amanhã numa sala de aula discutindo em cima de textos – seja um livro didático numa turma de ensino médio, seja um texto mais elaborado com uma turma de estudantes universitários – escrevendo uma dissertação ou tese, ou ainda divulgando seu trabalho por meio de revistas especializadas.

Portanto, a *Revista Vernáculo* procura levar os graduandos a exercitarem o hábito de desenvolver suas idéias via texto. Uma ressalva, entretanto: que o leitor não pense que o fato de ser um exercício é a desculpa para a vinculação de textos sem qualidade. Pelo contrário, a revista visa estimular o estudante a criar um senso de crítica em relação ao seu próprio trabalho e também de seus colegas, estabelecendo aí um espaço para o debate – fundamental no meio acadêmico.

Este segundo número traz como novidade uma seção dedicada ao que chamamos “impressões de leitura”, onde procuramos vincular discussões levantadas pela leitura de obras diversas. Além disso, manteve-se o espaço para a vinculação de um texto de aluno de pós-graduação.

Para finalizar, agradecemos a todos os que colaboraram com este número e reiterar o convite para a participação de todos. O saber agradece...

Allan de Paula Oliveira